



Anais do **COGECONT**

Congresso de Gestão e Controladoria
da Unochapecó

Reitor: Claudio Alcides Jacoski
Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Silvana Muraro Wildner
Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues
Vice-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

A532 Congresso de Gestão e Controladoria (2016 : Chapecó, SC)
Anais do Congresso de Gestão e Controladoria - COGECONT
e Congresso de Iniciação Científica de Gestão e Controladoria
da Unochapecó [recurso eletrônico] / Antonio Zanin, Beno
Nicolau Bieger, Rodrigo Barichello (Orgs.). -- Chapecó, SC : Argos,
2016.
PDF

Modo de acesso: Internet
<<https://www.unochapeco.edu.br/congresso-de-gestao-e-controladoria>>
ISBN: 978-85-7897-182-3

1. Contabilidade - Congressos. I. Zanin, Antônio.
II. Bieger, Beno Nicolau. III. Barichello, Rodrigo. IV.
Congresso de Iniciação Científica de Gestão e
Controladoria - Chapecó, SC). V. Título.

CDD 21 -- 657

Catálogo elaborado por Daniele L. C. Lopes CRB14/989
Biblioteca Central da Unochapecó



Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Av. Atílio Fontana, 591-E – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-000 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Conselho Editorial: (2016-2018)

Titulares: Murilo Cesar Costelli (presidente), Clodoaldo Antônio de Sá (vice-presidente),
Celso Francisco Tondin, Rosane Natalina Meneghetti Silveira, Cesar da Silva Camargo, Silvana Muraro Wildner,
Ricardo Rezer, Rodrigo Barichello, Mauro Antonio Dall Agnol, Vagner Dalbosco, Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta

Suplentes: Arlene Renk, Fátima Ferretti, Fernando Tosini, Hilário Junior dos Santos, Irme Salete Bonamigo, Maria Assunta Busato

A participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma comparação do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes da carteira

Emanuelle Frasson Guimarães (emanuellef@hotmail.com.br)
Graduanda em Ciências Contábeis - Centro Socioeconômico (CSE)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Suliani Rover (sulianirover@gmail.com)
Doutora em Controladoria e Contabilidade (FEA/USP)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Denize Demarche Minatti Ferreira (dminatti@terra.com.br)
Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo

A Responsabilidade Socioambiental é reconhecida por meio da implementação do *Triple Bottom Line* e sua aplicação representa uma estratégia no meio empresarial. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pela BM&FBOVESPA, procura estimular a prática de ações sustentáveis e identificar as empresas consideradas socialmente responsáveis. Buscando investigar as vantagens do Índice, este estudo possui como objetivo realizar uma comparação entre os indicadores contábil-financeiros de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 para verificar se a inserção influencia o desempenho financeiro. Por meio da aplicação de estatísticas descritivas (valor mínimo, valor máximo, média e desvio padrão) para estudo dos indicadores, não foi possível afirmar que a participação no ISE melhora o desempenho financeiro dos bancos em todos os aspectos. Além disso, percebeu-se que os bancos não participantes apresentaram melhores resultados nos indicadores de Rentabilidade e Lucratividade. O estudo corrobora a Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986), que define o tamanho como um fator determinante para atenção política, pois os bancos com maiores valores de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido participaram da Carteira do ISE do ano de 2014.

Palavras chave: Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), Indicadores contábil-financeiros, Bancos.

The participation in the Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): a parallel of the financial performance between banks participating and non-participating in the portfolio

Abstract

The Social and Environmental Responsibility is recognized by implementing the Triple Bottom Line and your application is a strategy for business. The Corporate Sustainability Index (CSI), created by BM&FBOVESPA in 2005, looks for encourage the practice of

sustainable actions and identify companies considered socially and environmentally responsible. This study seeks to know the advantages of the index, it aims to compare accounting and financial indicators of banks participating and non-participating portfolio CSI 2014 to verify whether the participation influences financial performance. Through the application process of descriptive statistics (minimum, maximum, average and standard deviation) for the study of indicators, it was not possible to verify that participation in the CSI improves the financial performance of banks in a lot of aspects. In addition, non-participating banks showed better results in profitability ratios. It was identify in the study about the presence of Positive Accounting Theory of Watts and Zimmerman (1986), which defines the size as a factor for political attention, because the banks with higher Asset values, Shareholders' Equity and Net Profit participated in the portfolio CSI.

Key-words: Corporate Sustainability Index (CSI), Accounting and Financial Indicators, Banks.

1 INTRODUÇÃO

Por meio dos Relatórios Nosso Futuro Comum (1987) e *Brundtland* (1988) tornou-se conhecido o conceito de desenvolvimento sustentável e começou a ser estimulado um comprometimento da sociedade com as necessidades das gerações futuras (MARCONDES; BACARJI, 2010). A aplicação do *Triple Bottom Line* pelas empresas, proveniente da união de aspectos sociais, econômicos e ambientais, é vista não apenas como uma iniciativa de responsabilidade, mas também como uma estratégia para atrair *stakeholders* e representar vantagem competitiva.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA), representa o quarto índice de ações no mundo que objetiva identificar empresas consideradas socialmente responsáveis (MARCONDES; BACARJI, 2010). Através de um processo seletivo voluntário realizado por um questionário, são selecionadas até 40 empresas que estejam entre as 200 ações mais líquidas e que possuam ações negociadas em pelo menos 50% dos pregões nos últimos doze meses (FAVARO; ROVER, 2014).

As opiniões a respeito da influência da participação na Carteira do ISE no desempenho financeiro de empresas dividem-se, de maneira geral, em duas vertentes: pesquisadores que defendem que a participação no ISE traz uma melhoria do desempenho financeiro no longo prazo e pesquisadores que defendem que a participação não influencia no desempenho financeiro e que não se apresenta como uma vantagem.

Diante da oposição de opiniões, da importância de práticas socioambientais e aplicação do *disclosure* (evidenciação) ambiental e buscando verificar informações do desempenho financeiro de empresas participantes e não participantes do Índice, surge o seguinte problema de pesquisa: **A participação na Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) influencia o desempenho financeiro de bancos?** A delimitação de bancos ocorreu por representarem o segmento com a maior representatividade sobre a Carteira do ISE do ano de 2014 (15%).

O objetivo do artigo, visando atender ao problema de pesquisa, é realizar uma comparação entre os indicadores contábil-financeiros de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 para verificar a influência no desempenho

financeiro. Os indicadores escolhidos pertencem às categorias de Capital e Risco e de Rentabilidade e Lucratividade e foram os seguintes: Independência Financeira, Leverage, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida, Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos.

Este estudo mostra-se relevante pois busca verificar se a participação de uma empresa no ISE pode intervir em uma possível melhoria do seu desempenho financeiro. Confirmando-se esta ideia, participar da Carteira do ISE poderia ser visto como uma estratégia e ser adotada por diversas empresas.

O artigo divide-se nas seguintes seções: Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Análise de Resultados e Conclusões. Além disso, a Revisão da Literatura aborda aspectos a respeito de Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Socioambiental e Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Socioambiental

O desenvolvimento sustentável, que até a década de 1980 não era abordado como um assunto relevante, apresenta-se cada vez mais estudado e aplicado diante do rápido crescimento populacional e, conseqüentemente, a maior degradação do meio ambiente e seus recursos.

A definição de desenvolvimento sustentável tornou-se efetivamente conhecida em 1987 por meio do relatório *Nosso Futuro Comum* e elaborado por uma comissão nomeada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este relatório estabeleceu novas concepções de desenvolvimento levando em consideração a sustentabilidade. Além disso, o Relatório *Brundtland* (1988) definiu o desenvolvimento sustentável como a capacidade de satisfazer as necessidades da humanidade sem comprometer as necessidades de gerações futuras (MARCONDES; BACARJI, 2010).

Os relatórios citados anteriormente trouxeram mudanças no estabelecimento da sustentabilidade. Em 1997, foi criada a *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização que possuía como objetivo padronizar os relatórios de responsabilidade social e sustentabilidade. Após isso, foi criado o primeiro indicador de desempenho de empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável: *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI) (FAVARO; ROVER, 2014).

Segundo Marcondes e Bacarji (2010) o *Triple Bottom Line*, conhecido também como Tripé da Sustentabilidade, foi criado por John Elkington e corresponde à união das dimensões sociais, econômicas e ambientais presentes em um empreendimento. Com atendimento aos três eixos do Tripé, a empresa seria considerada como social e ambientalmente responsável.

Os Relatórios de Sustentabilidade representam ferramentas importantes para a análise da evolução de uma empresa de acordo com as três dimensões da sustentabilidade (NOGUEIRA; FARIA, 2012). De acordo com o Instituto Ethos (2006), os relatórios possuem como objetivo a divulgação e prestação de contas para os *stakeholders* a respeito do desempenho sustentável de uma empresa e devem indicar informações positivas e também negativas. Além disso, é importante destacar que eles não possuem um padrão, podendo

apresentar diferentes modelos para um mesmo fim (NASCIMENTO; FERREIRA; FERREIRA, 2014).

A responsabilidade socioambiental recebeu maior enfoque no Brasil com a criação do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o modelo para Relatório Social que demonstrava as atividades sustentáveis de uma empresa. Além desta organização, formou-se o Instituto Ethos, que possui como foco a governança e disseminação de boas práticas por meio da responsabilidade social empresarial (MARCONDES; BACARJI, 2010). Por meio da criação destas organizações, o século 21 foi responsável por modificar o cenário da gestão empresarial, integrando a ela diversas faces e a necessidade de melhores instrumentos de avaliação das empresas.

A BM&FBOVESPA buscando, segundo Marcondes e Bacarji (2010, p.16), “a criação de um índice agregador de valores como o desenvolvimento sustentável, a comparabilidade de performance, a visão de futuro, a responsabilidade socioambiental e a segurança para os acionistas”, desenvolveu o projeto de criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial. O ISE pode ser considerado um dos mais importantes instrumentos de avaliação empresarial já que apresentou-se como uma estratégia das empresas perante *stakeholders*, estimulando a prática de ações sociais e sustentáveis.

2.2 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) possui como missão estimular as empresas a adotarem melhores práticas de sustentabilidade empresarial e pressupõe a melhoria das estratégias e ações sustentáveis. Criado em 2005, foi financiado pela *Internacional Finance Corporation* (IFC) e possui como parceiros o Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, parceiro técnico; a KPMG, parceira de asseguaração; e a Imagem Corporativa, parceiro de monitoramento de imprensa (BM&FBOVESPA, 2015). Ele foi o quarto índice de ações no mundo com o objetivo de englobar empresas com princípios sustentáveis (MARCONDES; BACARJI, 2010).

A Carteira do ISE é composta por até 40 empresas que devem preencher os seguintes requisitos: estar presente entre as 200 ações mais líquidas da BM&FBOVESPA e terem sido negociadas em pelo menos 50% dos pregões dos últimos doze meses antes da formação da Carteira. É importante destacar que a participação no Índice ocorre de forma voluntária e as empresas são selecionadas através da aplicação de um mesmo questionário, porém com pesos diferentes de acordo com o nível de impacto (FAVARO; ROVER, 2014).

O Índice está tornando-se uma estratégia para as empresas já que estas não estão apenas interessando-se pelo lucro ao final de um período, mas também pela boa visibilidade perante *stakeholders* através da participação de iniciativas sustentáveis e da evidenciação (*disclosure* ambiental) para representar uma vantagem competitiva no mercado.

Diante da importância do tema, pesquisadores começaram a centrar seus estudos na área. Deste modo, alguns artigos anteriores apresentaram pesquisas com tema semelhante, ou seja, possuíam como objetivo o estudo da participação na Carteira do ISE aliada ao desempenho financeiro das empresas.

Rezende, Nunes e Portela (2008) buscaram analisar a relação entre o retorno do ISE e o retorno de outros índices como Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo), IBRX

(Índice Brasil) e IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada). Como resultado, os autores concluíram que o ISE apresenta retorno semelhante aos outros índices de ações. Foi recomendado pelo artigo, uma ampliação do estudo em que se verificasse a influência de outras características e variáveis sobre a relação entre o retorno financeiro e empresas consideradas socialmente responsáveis.

O estudo de Macedo *et al* (2009) aproximou-se mais do objetivo deste artigo já que apresentou como foco a análise do desempenho de empresas socialmente responsáveis que constavam no ISE por meio do uso de indicadores contábil-financeiros e de uma comparação com empresas que não estavam listadas na Carteira. De acordo com a aplicação de testes estatísticos, os autores apresentaram resultados da análise de indicadores de Liquidez, Endividamento e Lucratividade e que, dentre 10 dos diferentes indicadores entre os grupos analisados, em apenas 3 o desempenho das empresas participantes do ISE apresentou-se superior em relação às empresas representativas de mercado. Assim, foi possível verificar que não houve grandes vantagens no desempenho financeiro nas empresas socialmente responsáveis comparando-as com às de mercado.

Favaro e Rover (2014) verificaram quais indicadores econômico-financeiros das empresas estão associados à sua entrada na Carteira do ISE. Pela aplicação das técnicas de Análise de Correspondência (ANACOR) e Análise de Homogeneidade (HOMALS), concluíram que Ativo, Valor de Mercado, Receita e Lucro são os indicadores com maior associação à entrada de uma empresa no ISE. Além disso, destacaram o tamanho da empresa como um fator determinante para a participação, corroborando a Teoria Positiva da Contabilidade a respeito dos custos políticos.

A Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986) parte da premissa da hipótese dos custos políticos e define o tamanho como um fator determinante para atenção política (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004).

[...] parte-se do pressuposto de que lucros mais elevados podem atrair atenção adversa de órgãos reguladores, entidades de classe, imprensa, ambientalistas, grupos de defesa dos consumidores [...] Por outro lado, também se pode considerar que empresas de maior porte econômico devem apresentar padrões mais elevados no que se refere a políticas de conservação dos recursos naturais, ações de caráter filantrópico e outras semelhantes. (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004, p.25)

Já a pesquisa de Vital *et al* (2009) apresentou como objetivo a comparação do desempenho entre as empresas listadas no Guia das 500 Melhores e Maiores Empresas da Revista Exame participantes e não participantes do ISE. As conclusões do estudo foram que as empresas que compõem a Carteira apresentam melhor desempenho com relação às vendas e exportações e as empresas que não compõem a Carteira apresentam melhor resultado quanto ao crescimento, lucro, lucratividade, rentabilidade, endividamento e EBITDA.

Os estudos permitiram identificar a importância do ISE e a sua tendência no atual cenário empresarial. A participação no ISE pode influenciar o desempenho financeiro das empresas e melhorar a visibilidade perante *stakeholders*.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa apresenta como característica uma classificação descritiva e uma abordagem quantitativa já que pretende analisar características do comportamento

financeiro de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE por meio do cálculo de indicadores contábil-financeiros e aplicação de elementos estatísticos.

A amostra da pesquisa é composta por 27 empresas do Segmento Bancos pertencente ao Setor Financeiro da BM&FBOVESPA. Os bancos deste estudo são de esfera pública e privada e possuem nacionalidade brasileira. Além disso, a amostra analisada foi dividida em dois grupos: 6 bancos participantes e 21 bancos não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014. Banco do Brasil, BicBanco, Bradesco, Itausa, Itaú-Unibanco e Santander representam os bancos participantes do ISE em 2014, segundo o divulgado pela BM&FBOVESPA.

É importante destacar que foi escolhido o Segmento Bancos para estudo já que foi o grupo com maior representatividade sobre a Carteira do ISE do ano de 2014. A porcentagem de bancos com relação ao total de empresas participantes do ISE no ano referente foi de 15%.

Para a análise utilizaram-se tanto dados primários quanto secundários já que foram coletadas informações financeiras referentes ao exercício social do ano de 2014 presentes nas Demonstrações Consolidadas ou, quando não apresentadas, nas Demonstrações Individuais das empresas obtidas no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA. Por meio de informações extraídas dos demonstrativos foram calculados indicadores contábil-financeiros para avaliação do desempenho dos bancos.

Foram selecionadas para estudo as categorias Capital e Risco, Rentabilidade e Lucratividade e os seguintes indicadores: Independência Financeira, Leverage, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida, Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos (ASSAF NETO, 2010).

A seguir, apresenta-se uma descrição sucinta de cada indicador contábil-financeiro escolhido, segundo Assaf Neto (2010), e suas respectivas fórmulas no Quadro 1:

- a) Independência Financeira: representa o percentual do Patrimônio Líquido em relação ao Ativo Total. Pertence ao grupo de Indicadores de Análise de Capital da categoria Capital e Risco;
- b) Leverage: representa o poder de alavancagem dos bancos através da indicação de quantas vezes o Ativo apresenta-se superior ao Patrimônio Líquido. Também pertence ao grupo de Indicadores de Análise de Capital da categoria Capital e Risco;
- c) Retorno sobre o Patrimônio Líquido: representa o ganho percentual obtido pelos proprietários em relação aos recursos investidos. Assim, “mede, para cada \$1 investido, o retorno líquido do acionista” (ASSAF NETO, 2010, p.292);
- d) Margem Líquida: representa o percentual do Lucro Líquido em relação à Receita de Intermediação Financeira dos bancos. Assim, “é formada pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos dos bancos (taxas, prazos, receitas e despesas), permitindo avaliar a função básica de intermediação financeira de um banco” (ASSAF NETO, 2010, p.292);
- e) Margem Financeira: representa a relação entre o Resultado Bruto da Intermediação Financeira e o Ativo Total dos bancos;
- f) Lucratividade dos Ativos: representa a relação entre a Receita de Intermediação Financeira e o Ativo Total, ou seja, a porcentagem do total investido responsável por gerar as receitas financeiras dos bancos.

CATEGORIA	INDICADOR	FÓRMULA
CAPITAL E RISCO	INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	PATRIMÔNIO LÍQUIDO / ATIVO TOTAL
CAPITAL E RISCO	LEVERAGE	ATIVO / PATRIMÔNIO LÍQUIDO
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO LÍQUIDO
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO / RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	MARGEM FINANCEIRA	RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA / ATIVO TOTAL
RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA / ATIVO TOTAL

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Assaf Neto (2010).

Quadro 1- Indicadores Contábil-Financeiros

Assim, para o cálculo dos indicadores contábil-financeiros responsáveis por fornecer uma representação do comportamento financeiro dos bancos foram coletadas as seguintes variáveis nas Demonstrações Financeiras: Ativo, Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Receita de Intermediação Financeira e Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

Os dados obtidos foram analisados por meio da aplicação de técnicas de estatísticas descritivas: valor máximo, valor mínimo, média e desvio padrão. Desta forma, foram realizadas possíveis comparações entre os dados obtidos dos bancos participantes e não participantes da Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os indicadores contábil-financeiros foram analisados por meio de técnicas de estatísticas descritivas: valor máximo, valor mínimo, média e desvio padrão. É importante destacar que os indicadores escolhidos foram estudados de acordo com a seguinte perspectiva: quanto maior, melhor para a entidade.

É possível observar, de acordo com a Tabela 1, que o indicador Independência Financeira apresenta uma média superior e um valor mínimo superior no grupo dos bancos participantes da Carteira do ISE do ano de 2014. Porém o grupo dos bancos não participantes apresenta valor máximo superior e menor desvio padrão. Assim, tanto o grupo dos bancos participantes quanto o grupo dos bancos não participantes da Carteira apresentam melhores resultados em duas estatísticas descritivas.

INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	Número Bancos	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira do ISE	6	0,8692	0,0668	0,2252	0,3168
Bancos Não Participantes da Carteira do ISE	21	0,9923	0,0550	0,2114	0,2383

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1- Comparação do Índice Independência Financeira entre bancos ISE e Não ISE

O indicador Leverage, obtido pela divisão do Ativo pelo Patrimônio Líquido, apresenta características semelhantes à Independência Financeira. Enquanto o grupo dos bancos participantes da Carteira apresenta melhor resultado por meio da análise da média e do valor mínimo, o grupo dos bancos não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 apresenta melhor resultado pela análise do valor máximo e desvio padrão, conforme observado na Tabela 2.

LEVERAGE	Número Bancos	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira do ISE	6	14,9595	1,1505	9,4686	4,8652
Bancos Não Participantes da Carteira do ISE	21	18,1690	1,0078	8,1407	4,2961

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2- Comparação do Índice Leverage entre bancos ISE e Não ISE

A Tabela 3 apresenta as estatísticas descritivas do indicador Retorno sobre o Patrimônio Líquido. Assim, é possível observar que os bancos não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 apresentam melhores resultados em comparação aos bancos participantes em todas as estatísticas. Ou seja, os bancos não participantes apresentam, de forma geral, um ganho percentual dos proprietários superior em comparação aos recursos próprios investidos.

RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Número Bancos	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira do ISE	6	0,2173	-0,4394	0,0645	0,2520
Bancos Não Participantes da Carteira do ISE	21	0,3045	-0,2721	0,0882	0,1141

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3- Comparação do Índice Retorno sobre o Patrimônio Líquido entre bancos ISE e Não ISE

Com relação à Margem Líquida, de acordo com a Tabela 4, os bancos não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 apresentam valor máximo 88,97 vezes superior com relação ao valor máximo dos bancos participantes, além de uma alta média e um alto desvio padrão. Esse fato não representa um bom resultado já que o desvio padrão demonstra uma grande variação dos dados comparados à média.

Pela análise dos resultados individuais do indicador Margem Líquida, presentes no APÊNDICE A, é possível observar que o banco com razão social ALFA HOLDINGS S.A. representa o dado discrepante do grupo dos bancos não participantes. Assim, ele modifica os resultados das estatísticas descritivas de forma que a realidade não seja bem representada.

Com a exclusão do ALFA HOLDINGS S.A., os bancos não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 apresentam valor máximo de 2,7119 e uma média de 0,2469. Assim, é possível concluir, com a exclusão de dados discrepantes, que o grupo dos bancos não participantes do ISE apresentam melhor resultado do indicador Margem Líquida com a análise do valor máximo e não da média.

MARGEM LÍQUIDA	Número Bancos	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira do ISE	6	1,6254	-0,3452	0,2996	0,6773
Bancos Não Participantes da Carteira do ISE	21	144,6167	-0,0661	7,1217	31,5093

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4- Comparação do Índice Margem Líquida entre bancos ISE e Não ISE

É possível observar, através da Tabela 5, que a Margem Financeira apresenta melhores resultados quanto ao valor mínimo e desvio padrão nos bancos participantes da Carteira do ISE do ano de 2014. Assim, o grupo dos bancos não participantes é beneficiado nas estatísticas de valor máximo e média.

MARGEM FINANCEIRA	Número Bancos	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira do ISE	6	0,0523	1,09E-05	0,0337	0,0206
Bancos Não Participantes da Carteira do ISE	21	0,1257	-0,0224	0,0484	0,0378

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5- Comparação do Índice Margem Financeira entre bancos ISE e Não ISE

Já o indicador Lucratividade dos Ativos, obtido pela divisão da Receita de Intermediação Financeira pelo Ativo Total, está indicado na Tabela 6. Os bancos participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 apresentam valor mínimo superior e desvio padrão inferior. Já os bancos não participantes apresentam melhor resultado com relação ao valor máximo e média. Essas características assemelham-se ao indicador Margem Financeira.

LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	Número Bancos	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão
Bancos Participantes da Carteira do ISE	6	0,1145	0,1033	0,1093	0,0041
Bancos Não Participantes da Carteira do ISE	21	0,2693	0,0003	0,1281	0,0645

Fonte: Elaborado pelos autores.

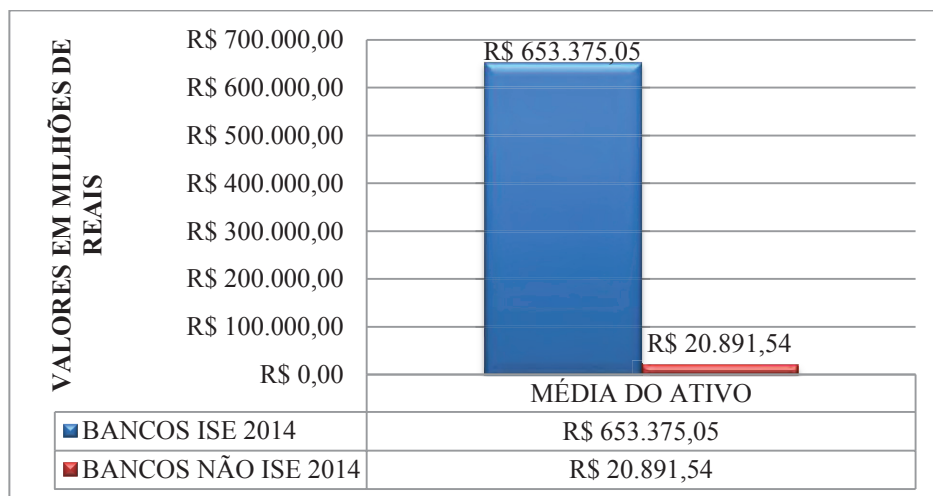
Tabela 6- Comparação do Índice Lucratividade dos Ativos entre bancos ISE e Não ISE

Por meio do estudo foi possível concluir que os dois indicadores analisados pertencentes à categoria Capital e Risco apresentaram características similares já que os bancos participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 destacaram-se quanto à média e valor mínimo superiores e os bancos não participantes destacaram-se quanto ao valor máximo superior e desvio padrão inferior.

Já os indicadores Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida, Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos que pertencem à categoria Rentabilidade e Lucratividade apresentaram média superior no grupo dos bancos não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014.

Além de indicadores contábil-financeiros, foram analisados valores de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido dos bancos que compõem e não compõem a Carteira do ISE do ano de 2014 para observar uma relação com a Teoria Positiva da Contabilidade.

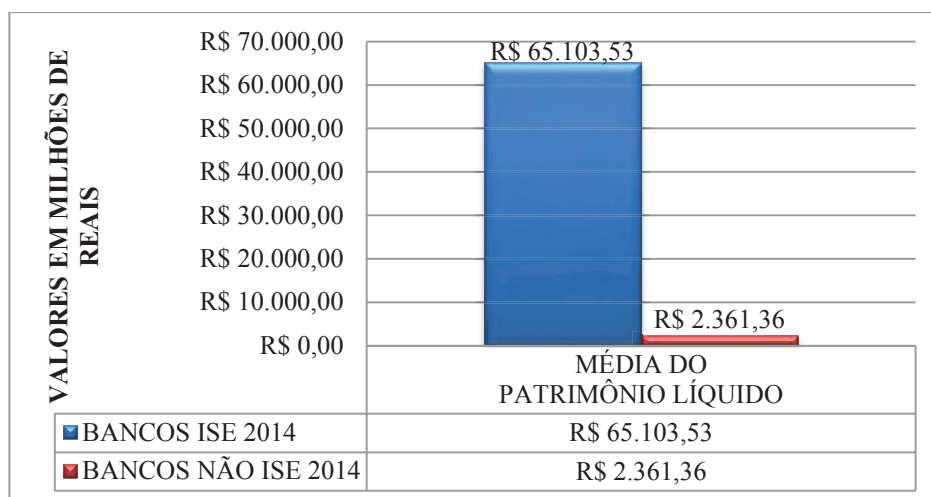
A Figura 1 a seguir apresenta os valores das médias do Ativo de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE 2014. Assim, é possível verificar que o valor médio do Ativo de bancos que compõem o índice apresentaram-se aproximadamente 31 vezes superior em relação aos bancos que não compõem. Se os valores do Ativo forem dispostos em ordem crescente, os quatro primeiros representam bancos participantes da Carteira do ISE de 2014, sendo o melhor posicionamento ocupado pelo Banco do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1- Média do Ativo

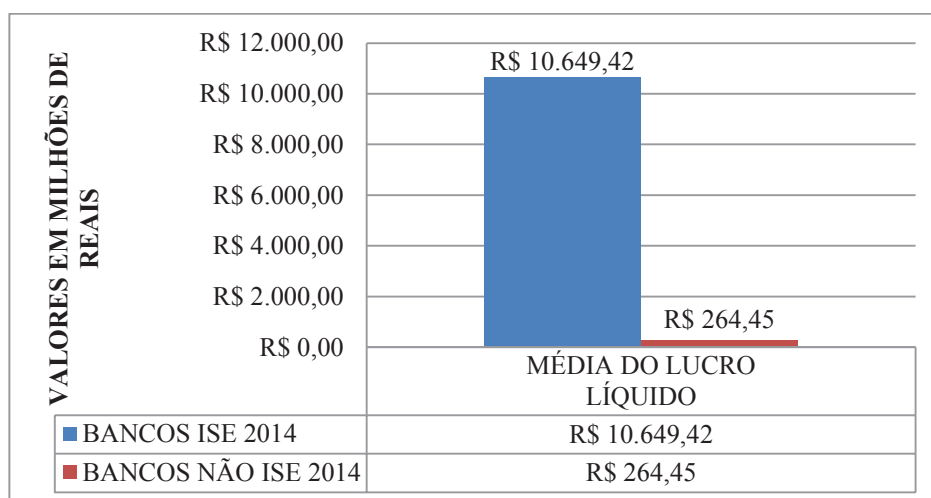
A média do Patrimônio Líquido dos bancos participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 apresentou-se aproximadamente 27 vezes superior com relação aos bancos não participantes. Além disso, os cinco maiores valores de Patrimônio Líquido pertencem a bancos que compõem a Carteira, como pode ser observado na Figura 2.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2- Média do Patrimônio Líquido

As médias do Lucro Líquido dos grupos de bancos participantes e não participantes do ISE está representado na Figura 3, na qual verificou-se que o grupo dos bancos participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 apresentaram o valor médio de lucro aproximadamente 40 vezes superior. Porém o menor valor do Lucro Líquido observado pertence ao BicBanco, participante do Índice.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 3- Média do Lucro Líquido

De posse dos resultados, tomando como base as médias de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido, corrobora a Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986), uma vez que os bancos participantes da Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial de 2014 apresentaram valores superiores no que se refere às variáveis representativas de tamanho. Estes representam os maiores bancos da BM&FBOVESPA e, assim, diante do fator tamanho procuram participar do Índice por receberem maior atenção política e apresentarem maior visibilidade no mercado.

5 CONCLUSÕES

A abordagem de concepções sustentáveis presentes no Relatório Nosso Futuro Comum (1987) e a conceituação de desenvolvimento sustentável como o comprometimento das pessoas para assegurar a satisfação de necessidades das gerações futuras, presentes no Relatório *Brundtland* (1988), representaram um ponto de partida para a preocupação de pessoas e empresas através da aplicação da responsabilidade socioambiental. O *Triple Bottom Line*, desenvolvido por John Elkington, representa a união dos eixos que uma empresa deve possuir para ser reconhecida como social e ambientalmente responsável: eixos sociais, econômicos e ambientais.

O ISE, criado em 2005 pela parceria da BM&FBOVESPA com outras instituições, é um índice com participação voluntária que inclui até 40 empresas com princípios sustentáveis selecionadas através da aplicação de um questionário. A participação no ISE representa um estímulo para as empresas adotarem melhores práticas e uma estratégia já que iniciativas sustentáveis melhoram a visibilidade das empresas perante *stakeholders* (FAVARO; ROVER, 2014).

Por meio do questionamento dos benefícios que a participação no índice possa gerar no desempenho financeiro das empresas, este artigo apresentou como objetivo realizar uma comparação entre os indicadores contábil-financeiros de bancos participantes e não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014 para verificar se a participação influencia o desempenho financeiro.

Os indicadores foram analisados por meio de estatísticas descritivas: valor mínimo, valor máximo, média e desvio padrão. Assim, foi possível verificar que a Independência Financeira e Leverage pertencentes à categoria Capital e Risco apresentaram média superior no grupo dos bancos participantes da Carteira do ISE 2014, porém com um valor máximo inferior e desvio padrão alto. Quanto aos indicadores da categoria Rentabilidade e Lucratividade (Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida, Margem Financeira e Lucratividade dos Ativos), a média e outras estatísticas descritivas apresentaram melhor resultado no grupo dos bancos não participantes da Carteira do ISE do ano de 2014. Além disso, os valores máximos de todos os indicadores foram superiores nos bancos não participantes do ISE do ano de 2014.

Desta forma, conclui-se que não é possível afirmar que a participação no ISE melhora o desempenho financeiro dos bancos em todos os aspectos. Além disso, os bancos não participantes apresentaram destaque nos indicadores da categoria Rentabilidade e Lucratividade.

É importante enfatizar que a maioria dos bancos participantes do ISE representa os maiores bancos da BM&FBOVESPA, analisando valores de Ativo, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido. Esse fato corrobora a Teoria Positiva da Contabilidade de Watts e Zimmerman (1986) e concorda com o estudo de Favaro e Rover (2014). A teoria parte da premissa da hipótese dos custos políticos e define o tamanho como um fator determinante para atenção política (IUDÍCIBUS; LOPES, 2004). Assim, os maiores bancos buscam participar do ISE diante da atenção diferenciada por causa de seu tamanho.

Os resultados do artigo vão ao encontro do estudo de Macedo *et al* (2009) já que em ambos não foi possível verificar grandes vantagens no desempenho financeiro de empresas socialmente responsáveis, participantes do ISE. Além disso, o artigo também concorda com o estudo de Vital *et al* (2009) já que os bancos que não compõem a Carteira do ISE apresentaram melhores resultados quanto à Rentabilidade e Lucratividade.

Ressalta-se que não deve ser feita uma generalização dos resultados para a análise da participação no índice já que o artigo delimitou o segmento, o ano e indicadores contábil-financeiros mais indicados para bancos. Além disso, mesmo os indicadores possuem como objetivo a representação do desempenho financeiro de uma empresa, eles não conseguem abordar todos os aspectos, sendo necessária uma análise mais específica e aprofundada de relatórios e demonstrações.

O artigo apresenta como delimitações o ano em estudo das informações financeiras (2014), o tamanho da amostra (27 bancos) e a quantidade de indicadores contábil-financeiros escolhidos. Assim, como recomendações para futuras pesquisas, sugere-se a análise do desempenho financeiro de empresas de outros setores participantes do ISE, assim como um maior espaço de tempo e quantidade de indicadores. Além disso, recomenda-se a realização de outras técnicas estatísticas para a análise dos dados entre os grupos de bancos ISE e Não ISE, como o teste de diferença de média e o teste de hipóteses.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um Enfoque Econômico-Financeiro. Parte V- Análise de Bancos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 259-305.

BM&FBOVESPA. **Apresentação ISE**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Apresentacao-ISE.pdf>>. Acessado em: 10 de novembro de 2015.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>>. Acessado em: 12 de novembro de 2015.

FAVARO, Laiz Casagrande; ROVER, Suliani. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): a associação entre os indicadores econômico-financeiros e as empresas que compõem a Carteira. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 1, n. 1, p. 39-55, 1º sem./2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alessandro Broedel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 24-26.

INSTITUTO ETHOS. **Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade**, 2006. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/diretrizes-para-relatorios-de-sustentabilidade-gri-g3/#.VwbKdvkrJD9>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva *et al.* Análise comparativa do desempenho contábil-financeiro de empresas socioambientalmente responsáveis. **Pensar Contábil**, v. 9, n. 1, p. 13-26, 2009.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. **ISE- Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. São Paulo: Report Editora, 2010. p. 13- 27.

NASCIMENTO, Mariany Wollinger; FERREIRA, Luiz Felipe; FERREIRA, Denize Demarche Minatti. Análise dos indicadores do corpo funcional no setor bancário a partir dos Relatórios de Sustentabilidade. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aquidabã, v.5, n.2, p. 73-85, 2014.

NOGUEIRA, Elaine Petil; FARIA, Ana Cristina de. Sustentabilidade nos principais bancos brasileiros: uma análise sob a ótica da *Global Reporting Initiative*. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 4, p. 119-139, out./dez. 2012.

REZENDE, Idália Antunes Cangussú.; NUNES, Julyana Goldner; PORTELA, Simone Salles. Um estudo sobre o desempenho financeiro do Índice Bovespa de Sustentabilidade Empresarial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 71-93, 2008.

VITAL, Juliana Tatiane *et al.* A influência da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no desempenho financeiro das empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 11-40, maio/ago. 2009.

APÊNDICE A- Cálculo Indicadores Contábil-Financeiros

BANCOS PARTICIPANTES DO ISE DO ANO DE 2014	INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	LEVERAGE	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	MARGEM LÍQUIDA	MARGEM FINANCEIRA	LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS
BCO BRADESCO S.A.	0,0884	11,3067	0,1873	0,1546	0,0493	0,1072
BCO BRASIL S.A.	0,0668	14,9595	0,1562	0,0968	0,0249	0,1078
BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	0,1512	6,6117	0,0725	0,0969	0,0523	0,1133
ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	0,0893	11,2029	0,2173	0,1694	0,0497	0,1145
ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.	0,8692	1,1505	0,1932	1,6254	0,0258	0,1033
BICBANCO S.A.	0,0864	11,5805	-0,4394	-0,3452	1,09E-05	0,1099
BANCOS NÃO PARTICIPANTES DO ISE DO ANO DE 2014	INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA	LEVERAGE	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	MARGEM LÍQUIDA	MARGEM FINANCEIRA	LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS
ALFA HOLDINGS S.A.	0,9923	1,0078	0,0422	144,6167	0,0002	0,0003
BANESTES S.A.-BCO EST ESPÍRITO SANTO	0,0703	14,2208	0,1329	0,0815	0,0447	0,1146
BCO ABC BRASIL S.A.	0,1163	8,6016	0,1437	0,1970	0,0096	0,0848
BCO ALFA DE INVESTIMENTO S.A.	0,0903	11,0762	0,0529	0,0486	0,0102	0,0983
BCO AMAZONIA S.A.	0,2169	4,6102	0,0692	0,1683	0,0341	0,0891
BCO BTG PACTUAL S.A.	0,0982	10,1782	0,1227	0,1635	0,0110	0,0737
BCO DAYCOVAL S.A.	0,1346	7,4304	0,1078	0,0950	0,0417	0,1527
BCO ESTADO DE SERGIPE S.A.- BANESE	0,0747	13,3780	0,0250	0,0135	0,0646	0,1389
BCO ESTADO DO PARA S.A.	0,1131	8,8392	0,2601	0,1287	0,1257	0,2286
BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.	0,0961	10,4090	0,1069	0,0835	0,0519	0,1229
BCO INDUSVAL S.A.	0,1241	8,0560	-0,0041	-0,0037	0,0367	0,1379
BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.	0,7406	1,3502	0,0597	0,3477	0,0920	0,1271
BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	0,0550	18,1690	-0,2721	-0,0661	0,0915	0,2265
BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.	0,0882	11,3442	0,2219	0,1714	0,0330	0,1142
BCO PAN S.A.	0,1501	6,6624	0,0215	0,0120	0,0842	0,2693
BCO PATAGONIA S.A.	0,1681	5,9493	0,3045	0,3416	0,0663	0,1498
BCO PINE S.A.	0,1228	8,1426	0,0759	0,1015	0,0203	0,0918
BCO SOFISA S.A.	0,1663	6,0141	0,0712	0,0880	0,0477	0,1345
BRB BCO DE BRASÍLIA S.A.	0,1077	9,2883	0,1644	0,1040	0,1072	0,1702
CONSORCIO ALFA DE ADMINISTRAÇÃO S.A.	0,4707	2,1246	0,0497	2,7119	-0,0224	0,0086
PARANA BCO S.A.	0,2437	4,1027	0,0956	0,1500	0,0668	0,1554